



BOVESPA: VALE3, VALE5  
NYSE: RIO, RIOPR  
LATIBEX: XVALO, XVALP

## MANTENDO A TRAJETÓRIA DE CRESCIMENTO O desempenho da CVRD no primeiro semestre de 2006 (1S06)

Rio de Janeiro, 02 de agosto de 2006 – A Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) apresentou no primeiro semestre de 2006 (1S06) performance consistente com a trajetória de contínua melhoria de resultados iniciada no último trimestre de 2002.

Os principais destaques do desempenho financeiro foram:

- Receita bruta acumulada no 1S06 de R\$ 18,4 bilhões, contra R\$ 17,1 bilhões no 1S05. No 2T06, a receita bruta totalizou R\$ 10,1 bilhões, um recorde trimestral, superando o anterior obtido no 2T05, de R\$ 10,0 bilhões.
- As exportações somaram US\$ 4,8 bilhões no 1S06, com acréscimo de 46,8% frente ao 1S05. As exportações líquidas foram de US\$ 4,4 bilhões, resultado 50,3% superior ao verificado no mesmo semestre do ano passado, fazendo com que a nossa contribuição para o saldo da balança comercial brasileira fosse 22,4% do superávit do 1S06, de US\$ 19,6 bilhões.
- Lucro operacional, medido pelo EBIT (lucro antes de juros e impostos), no valor de R\$ 7,8 bilhões no 1S06, ante R\$ 7,1 bilhões no 1S05. No 2T06, o EBIT somou R\$ 4,5 bilhões, 5% abaixo do 2T05, R\$ 4,8 bilhões.
- Margem EBIT de 43,7% no 1S06 e de 46,2% no 2T06.
- Geração de caixa, medida pelo EBITDA (lucro antes de despesas financeiras, impostos e depreciação), de R\$ 8,9 bilhões no 1S06, 8,8% acima do 1S05. No 2T06, o EBITDA foi de R\$ 5,2 bilhões, contra R\$ 5,3 bilhões no 2T05.
- Lucro líquido no 1S06 de R\$ 6,1 bilhões, equivalente a lucro por ação de R\$ 2,51, 19,5% superior ao do 1S05, R\$ 5,1 bilhões. No 2T06, o lucro líquido foi R\$ 3,9 bilhões, R\$ 1,61 por ação, um recorde trimestral, com crescimento de 12,2% em relação ao 2T05, R\$ 3,5 bilhões.
- Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) de 32,2% no 2T06 contra 38,3% no 2T05.
- Investimentos realizados no 1S06 de US\$ 1,9 bilhão<sup>1</sup>, ante US\$ 1,4 bilhão no mesmo período do ano passado. No 2T06 foram realizados

<sup>1</sup> Computado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP) e com base em desembolsos financeiros.

As informações financeiras e operacionais contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, foram consolidadas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos no Brasil (Brazilian GAAP). De acordo com os critérios do Brazilian GAAP, são consolidadas as empresas nas quais a CVRD tem controle efetivo ou controle compartilhado definido por acordo de acionistas. No caso das empresas onde a CVRD possui controle efetivo, a consolidação é feita em base 100% e a diferença entre este valor e o percentual da participação da CVRD no capital da controlada é descontado através da linha de participações minoritárias. As principais empresas controladas da CVRD são Caemi, Alunorte, Albras, RDM, RDME, RDMN, Urucum Mineração, Docenave, Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), Rio Doce Europa, CVRD International, CVRD Overseas e Rio Doce International Finance. No caso das empresas onde o controle é compartilhado, a consolidação é proporcional à participação que a CVRD possui no capital de cada empresa. As principais empresas onde a CVRD detinha controle compartilhado em 30 de junho de 2006 eram MRN, Valesul, Kobrasco, Nibrasco, Hispanobras, Itabasco, Samarco e CSI.

[www.cvrld.com.br](http://www.cvrld.com.br)  
[rio@cvrd.com.br](mailto:rio@cvrd.com.br)

### Departamento de Relações com Investidores

Roberto Castello Branco  
Alessandra Gadelha  
Daniela Tinoco  
Marcelo Silva Braga  
Theo Penedo  
Virgínia Monteiro  
Tel: (5521) 3814-4540

investimentos no valor de US\$ 818 milhões, sendo US\$ 518 milhões em crescimento orgânico (projetos e pesquisa & desenvolvimento) e US\$ 300 milhões na sustentação das operações existentes.

INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS					
	R\$ milhões				
	2T05	1T06	2T06	1S05	1S06
Receita operacional bruta	10.051	8.281	10.131	17.104	18.412
Exportações (US\$ milhões)	1.951	2.282	2.543	3.287	4.825
Exportações Líquidas (US\$ milhões)	1.817	2.054	2.322	2.912	4.376
EBIT	4.756	3.240	4.519	7.132	7.759
Margem EBIT (%)	49,8	40,7	46,2	43,8	43,7
EBITDA	5.334	3.753	5.153	8.183	8.907
Lucro líquido	3.479	2.184	3.906	5.094	6.090
Lucro líquido por ação (R\$)	1,51	0,90	1,61	2,21	2,51
ROE Anualizado (%)	38,3	34,7	32,2	38,3	32,2
Investimentos* (US\$ milhões)	821	1.126	818	1.392	1.944

\* inclui aquisições

## ■ PERSPECTIVAS DOS NEGÓCIOS

O ciclo econômico começado em 2002 e que respalda o atual ciclo de expansão de metais, o mais longo dos últimos quarenta anos, tem alternado fases de aceleração e desaceleração do crescimento da economia global com duração média de quatro trimestres. O período mais recente de aceleração teve início no segundo trimestre de 2005 e se estendeu pelo menos até o segundo trimestre de 2006, caracterizando-se por taxas de crescimento próximas a 5% ao ano.

O processo de normalização das políticas monetárias, liderado pelo Federal Reserve Bank dos EUA e seguido pelos principais bancos centrais do mundo, induz o ingresso da economia mundial numa fase de transição, em que o aumento do PIB se deslocará de um ritmo de expansão superior à sua capacidade no longo prazo para outro mais moderado e sustentável. Embora os níveis atuais de taxas de juros não sejam restritivos ao crescimento econômico, é possível dizer que já não se constituem em fatores estimulantes da aceleração do ritmo de atividade econômica.

Indicadores antecedentes emitem sinais de que nos próximos seis meses a expansão da economia mundial deve continuar robusta, porém em ritmo mais moderado do que o que vinha se processando nos trimestres recentes.

O *OECD Composite Leading Indicator* (OECD CLI) cresceu em maio pelo décimo terceiro mês consecutivo, já evidenciando, contudo, taxas decrescentes. A indicação é de que o crescimento econômico nos próximos trimestres permanecerá vigoroso, porém de forma mais lenta, principalmente nos EUA. Simultaneamente, a evolução do OECD CLI sinaliza melhoria do desempenho das economias do Japão e da zona do Euro.

O *Global Manufacturing PMI*, indicador antecedente do desempenho da indústria de transformação, aumentou em julho, em nível consistente com aumento da produção mundial à taxa de 5% ao ano. O cenário projetado para o futuro próximo é semelhante ao previsto pelo OECD CLI, envolvendo moderação e rotação regional na dinâmica do crescimento, com aceleração na Europa e Japão e desaceleração nos EUA.

Nos EUA os gastos dos consumidores têm crescido mais lentamente face ao impacto da alta de preços de energia sobre sua renda real e do efeito riqueza derivado da propriedade imobiliária. Em resposta à elevação das taxas de juros, as vendas e a construção de residências têm diminuído, o que gera impacto negativo direto sobre o crescimento da economia, ao mesmo tempo em que o fim do processo de valorização desses imóveis produz efeito riqueza desfavorável sobre as despesas de consumo.

Por outro lado, a taxa de desemprego continua em queda, de 5,0% na segunda metade de 2005 para 4,7% no segundo trimestre de 2006, o investimento em equipamentos e *softwares* está em tendência ascendente, crescendo a aproximadamente 10% ao ano, e o investimento em construção não residencial, após um ano fraco em 2005, apresentou expressiva recuperação no primeiro semestre deste ano. A produtividade cresce de maneira consistente, beneficiando-se de inovações tecnológicas, mudanças organizacionais e melhorias de processos. As empresas continuam a apresentar excelente lucratividade e, apesar do aumento das taxas de juros de longo prazo, a qualidade do crédito permanece boa.

A despeito das preocupações expressadas pelos mercados de capitais no 2T06 em relação ao desempenho futuro da economia norte-americana e que resultaram em forte elevação da volatilidade de preços de ativos financeiros e *commodities*, as perspectivas são boas, prevendo-se crescimento do PIB dos EUA em torno de 3,5% ao ano, em ritmo compatível com sua capacidade potencial.

A elevação em 14 de julho da taxa de juros de curto prazo pelo *Bank of Japan*, de 25 pontos base, deu fim a quase seis anos de uma política de taxa de juros zero, utilizada para reverter o processo de deflação que tomou conta da economia japonesa. Desse modo, encerrou-se oficialmente o mais longo período de estagnação econômica vivido por uma economia desenvolvida desde a grande depressão de 1929.

As economias emergentes mantêm crescimento de aproximadamente 6% ao ano, o que concorre favoravelmente para a evolução da demanda global por minérios e metais. A China e a Índia, que conjuntamente representam 21% do PIB global, têm se destacado por considerável dinamismo.

Na Índia, onde a produção industrial está se expandindo ao ritmo anualizado de 10%, a produção de aço cresce pelo segundo ano consecutivo a 16%.

A economia da China registrou no 2T06 a mais elevada taxa de expansão trimestral do PIB – 11,3% - desde o quarto trimestre de 1994, quando cresceu 12,8%. O extraordinário desempenho da economia chinesa tem sido determinado principalmente pelo crescimento das exportações, que somaram US\$ 429 bilhões no 1S06 com aumento de 25,2% contra o 1S05, e dos investimentos em ativos fixos, da ordem de 31,3%. A exemplo do que aconteceu em 2004, as autoridades econômicas começam a adotar medidas restritivas, direcionando a economia para um ritmo de crescimento mais próximo a 9% ao ano, que representa a tendência de longo prazo.

A economia brasileira prossegue em crescimento pelo terceiro ano consecutivo, com redução consistente da taxa de inflação e de sua vulnerabilidade a choques externos. Após considerável apreciação desde o último trimestre de 2002, o real apresenta sinais de estabilização.

O aumento da demanda global por aço provocou clara reversão na tendência decrescente de preços manifestada ao longo de 2005, tendo o CRU *Steel Price Index* retornado aos níveis recordes registrados na América do Norte, Europa e Ásia no segundo semestre de 2004. Em reação ao estímulo dos preços, a produção

mundial de aço bruto cresce a 9% ao ano, com ritmos de expansão de 21,3%, 6,7% e 5,5%, respectivamente, na China, EUA e Europa dos 25.

Isto implicou em elevação de preços de metálicos – ferro gusa, HBI e sucata – em todas as regiões do mundo desde março de 2006 e gerou reflexos diretos sobre a demanda por minério de ferro.

As importações chinesas de minério de ferro no 1S06 chegaram a 161,4 milhões de toneladas, com aumento de 30 milhões de toneladas – 22,9% - relativamente ao mesmo período de 2005. Os preços do minério de ferro no mercado *spot* continuam acima dos preços de referência dos contratos de longo prazo mesmo depois do reajuste de 19%, evidenciando persistência do desequilíbrio entre demanda e oferta global.

A produção do aço no mundo fora da China, que havia se reduzido durante o 2S05 e parte do 1T06, está em recuperação, tendo crescido 3,7% no 1S06. Isto contribui para reforçar a demanda por minério de ferro e também para a retomada do crescimento da demanda transoceânica por pelotas, o que ensejou a volta à operação da usina de São Luís no mês de julho.

As boas perspectivas de continuidade da sólida performance da economia global sustentam as expectativas de alongamento do atual ciclo de minérios e metais, com implicações positivas para o desempenho da CVRD, cuja produção em diversos segmentos da indústria de mineração encontra-se em franca expansão.

## EVENTOS RELEVANTES

### • Preços de referência de minério de ferro e pelotas para 2006

Foi concluída a negociação de preços para minério de ferro e pelotas para o ano de 2006 tendo como resultado o aumento em 19% dos preços do minério de fino e granulado e redução de 3% dos preços de pelotas de alto forno e de redução direta.

A elevação do preço do minério de ferro reflete o desequilíbrio entre demanda e oferta global, determinado pela significativa expansão da demanda, que na primeira metade desta década se deu à taxa média anual de 11%.

### • Portfólio de ativos

Em julho, a Companhia adquiriu por US\$ 27,5 milhões, 45,5% do capital total da Valesul Alumínio S.A., *smelter* de alumínio localizado no estado do Rio de Janeiro, passando a deter a totalidade de suas ações.

A aquisição é consistente com a estratégia de negócios da Companhia para o alumínio, cujo foco é o crescimento orgânico no *upstream* da cadeia produtiva e participações estratégicas em *smelters*. A partir do 3T06, a Valesul será integralmente consolidada nas demonstrações financeiras da CVRD.

Por outro lado, a Companhia desinvestiu sua participação de 50% no capital da Gulf Industrial Investment Company (GIIC), pelletizadora situada no Bahrain, por US\$ 418 milhões. Com visões distintas a respeito da gestão dos negócios da *joint venture*, a CVRD e a Gulf Investment Corporation, detentora dos demais 50% do capital, entraram num acordo “*mandatory buy-sell*” para resolver as divergências nos termos do acordo de acionistas então vigente.

- **Administração financeira e percepção de risco**

A CVRD contratou junto a um *pool* de bancos comerciais globais linha de crédito rotativo (*revolving credit line*) no valor de US\$ 500 milhões, com prazo de cinco anos. A comissão para manutenção desta linha de crédito é de 0,09% ao ano e o custo pela utilização é de 0,235% ao ano acima da Libor. A operação foi estruturada de forma a não haver qualquer restrição ao desembolso de recursos relacionada ao risco soberano.

Com esta nova linha de crédito, a Companhia passa a dispor, em adição às suas disponibilidades de caixa, de um colchão de liquidez de aproximadamente US\$ 1,2 bilhão, o que contribui de maneira importante para a percepção de risco pelos mercados financeiros.

O reconhecimento da solidez financeira da CVRD tem se manifestado com a obtenção do grau de investimento pelas quatro maiores agências de *rating* do mundo, Standard & Poor's (BBB+), Moody's (Baa3), Dominion Bond Rating Services (BBB *high*) e Fitch Ratings (BBB-), o que influencia a redução de seu custo de capital.

No 2T06, a classificação do risco da Companhia foi promovida pela Standard & Poor's de BBB, concedido em outubro de 2005, para BBB+, dois níveis acima do estágio inicial de *investment grade*. A Dominion Bond Rating Services também elevou a classificação de risco da Companhia, de BBB (*low*), concedida em agosto de 2005, para BBB (*high*).

- **Ações**

A Assembléia Geral Extraordinária dos Acionistas da Companhia aprovou em abril proposta de desdobramento de ações, em que cada ação ordinária ou preferencial seria desdobrada em duas ações.

A distribuição das novas ações decorrentes do desdobramento para as ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa foi realizada no dia 25 de maio de 2006 para os investidores que eram acionistas da CVRD em 19 de maio de 2006 (*record date*).

Para os American Depositary Receipts (ADRs) transacionados na New York Stock Exchange (NYSE) a distribuição dos novos ADRs – um novo ADR para cada ADR existente – foi efetuada em 7 de junho, sendo o *record date* fixado em 24 de maio de 2006. Cada ADR, RIO ou RIOPR, continua a representar uma ação ordinária ou preferencial da Companhia.

Após o desdobramento, o capital da CVRD ficou composto por 2.459.657.056 ações, sendo 1.499.898.858 ações ordinárias e 959.758.198 ações preferenciais.

Em 30 de junho, a CVRD possuía 146.034 acionistas, dos quais 76.188 eram detentores de ADRs. No mercado brasileiro, tínhamos 69.846 acionistas, sendo que os fundos gestores de FMP FGTS, nossos acionistas, tinham 334.569 cotistas.

No dia 21 de junho, a Companhia anunciou um programa de recompra de ações preferenciais classe A emitidas pela Companhia para ser executado durante um prazo máximo de 180 dias, envolvendo até 47.986.763 ações preferenciais, correspondentes a 5% do número total de ações preferenciais em circulação em 31 de maio de 2006.

Até o final de julho foram adquiridas 15.149.600 ações preferenciais, envolvendo dispêndio no valor de R\$ 659,6 milhões.

## ▣ O COMPORTAMENTO DAS RECEITAS

No primeiro semestre de 2006, nossa receita bruta somou R\$ 18,412 bilhões, 7,7% acima da obtida no 1S05, R\$ 17,103 bilhões.

No 2T06, a receita bruta foi de R\$ 10,131 bilhões, superando em R\$ 79 milhões o recorde anterior alcançado no 2T05, R\$ 10,051 bilhões.

Apesar do aumento de volumes vendidos e de variações nos preços praticados contribuírem para o incremento da receita bruta em R\$ 905 milhões e em R\$ 267 milhões, respectivamente, a valorização do real em relação ao dólar norte-americano, de 13,3%, neutralizou tais efeitos, uma vez que promoveu impacto negativo de R\$ 1,093 bilhão.

No 2T06 foram adicionados à receita R\$ 310 milhões referentes à apropriação do efeito retroativo dos novos preços de minério de ferro sobre as vendas realizadas no 1T06, e no caso de pelotas descontados R\$ 9 milhões relativos à redução de preços. Tendo em vista que a negociação de preços com nossos clientes na China foi concluída no final do 2T06, serão contabilizados liquidamente na receita do 3T06, R\$ 466 milhões por conta de embarques efetuados no 2T06.

No 2T06, os embarques de minerais ferrosos (minério de ferro, pelotas, manganês e ferro ligas) foram responsáveis por 65,7% da receita total, as vendas dos produtos da cadeia de alumínio (bauxita, alumina, alumínio primário) responderam por 15,2%, os serviços de logística, 8,8%, minerais não-ferrosos (cobre, potássio e caulim), 5,9% e produtos siderúrgicos, 3,8%.

As Américas foram o principal destino das vendas da CVRD, com 33,8% do total da receita, contra 33,7% para a Ásia e 26,6% para a Europa.

Entre países, o Brasil foi o principal destino das vendas, onde foram originados 20,7% da receita bruta. A China, país mais importante como destino dos embarques da CVRD depois do mercado brasileiro, respondeu por 18,3% da receita, quase que dobrando sua fatia na receita total, que há dois anos, no 2T04, era de 9,5%.

### RECEITA BRUTA POR PRODUTO

	R\$ milhões					
	2T05	%	1T06	%	2T06	%
<b>Minério de ferro e pelotas</b>	<b>7.015</b>	<b>69,8</b>	<b>5.480</b>	<b>66,2</b>	<b>6.338</b>	<b>62,6</b>
Minério de ferro	5.072	50,5	4.147	50,1	5.130	50,6
Pelotas	1.943	19,3	1.333	16,1	1.208	11,9
<b>Serviço de operação de usinas</b>	<b>13</b>	<b>0,1</b>	<b>18</b>	<b>0,2</b>	<b>17</b>	<b>0,2</b>
<b>Manganês e ferro ligas</b>	<b>443</b>	<b>4,4</b>	<b>256</b>	<b>3,1</b>	<b>301</b>	<b>3,0</b>
<b>Concentrado de cobre</b>	<b>229</b>	<b>2,3</b>	<b>242</b>	<b>2,9</b>	<b>447</b>	<b>4,4</b>
<b>Potássio</b>	<b>76</b>	<b>0,8</b>	<b>49</b>	<b>0,6</b>	<b>49</b>	<b>0,5</b>
<b>Caulim</b>	<b>111</b>	<b>1,1</b>	<b>106</b>	<b>1,3</b>	<b>100</b>	<b>1,0</b>
<b>Alumínio</b>	<b>928</b>	<b>9,2</b>	<b>1.051</b>	<b>12,7</b>	<b>1.543</b>	<b>15,2</b>
<b>Serviços de logística</b>	<b>848</b>	<b>8,4</b>	<b>704</b>	<b>8,5</b>	<b>896</b>	<b>8,8</b>
Ferrovários	631	6,3	535	6,5	689	6,8
Portuários	123	1,2	106	1,3	127	1,3
Transporte marítimo	94	0,9	63	0,8	80	0,8
<b>Produtos siderúrgicos</b>	<b>379</b>	<b>3,8</b>	<b>349</b>	<b>4,2</b>	<b>382</b>	<b>3,8</b>
Carvão	-	0,0	9	0,1	-	0,0
<b>Outros</b>	<b>11</b>	<b>0,1</b>	<b>15</b>	<b>0,2</b>	<b>58</b>	<b>0,6</b>
<b>Total</b>	<b>10.051</b>	<b>100,0</b>	<b>8.281</b>	<b>100,0</b>	<b>10.131</b>	<b>100,0</b>

RECEITA BRUTA POR DESTINO						
	R\$ milhões					
	2T05	%	1T06	%	2T06	%
<b>Américas</b>	<b>3.786</b>	<b>37,7</b>	<b>2.854</b>	<b>34,5</b>	<b>3.422</b>	<b>33,8</b>
Brasil	2.323	23,1	1.761	21,3	2.094	20,7
EUA	715	7,1	526	6,4	671	6,6
Outros	748	7,4	567	6,8	656	6,5
<b>Ásia</b>	<b>2.518</b>	<b>25,0</b>	<b>2.840</b>	<b>34,3</b>	<b>3.409</b>	<b>33,7</b>
China	1.129	11,2	1.495	18,1	1.850	18,3
Japão	841	8,4	837	10,1	864	8,5
Outros	548	5,5	508	6,1	695	6,9
<b>Europa</b>	<b>3.027</b>	<b>30,1</b>	<b>2.175</b>	<b>26,3</b>	<b>2.693</b>	<b>26,6</b>
<b>Resto do mundo</b>	<b>721</b>	<b>7,2</b>	<b>412</b>	<b>5,0</b>	<b>607</b>	<b>6,0</b>
<b>Total</b>	<b>10.051</b>	<b>100,0</b>	<b>8.281</b>	<b>100,0</b>	<b>10.131</b>	<b>100,0</b>

### ■ CUSTOS E DESPESAS

No 1S06, o custo dos produtos vendidos (CPV) foi de R\$ 8,295 bilhões, 6,4% acima do verificado no 1S05.

No 2T06 o CPV totalizou R\$ 4,351 bilhões, com incremento de R\$ 340 milhões em relação ao 2T05, R\$ 4,011 bilhões.

A Companhia está desenvolvendo esforços para conter a alta de custos, esperando-se que resultados mais significativos venham a se materializar ao longo dos próximos doze meses.

O principal item do CPV, responsável por 21,4% do seu total, é o dispêndio com serviços contratados, que atingiram R\$ 931 milhões no 2T06, 17,1% acima do efetuado no mesmo trimestre do ano passado. Os principais componentes deste item de custo são o frete ferroviário contratado para o transporte da produção de minério de ferro das minas da MBR e das minas do Oeste do Sistema Sul da CVRD, serviços de manutenção de equipamentos e instalações e remoção de estéril e minérios.

Os custos com energia - 20% do CPV - totalizaram R\$ 869 milhões, 6,2% acima do 2T05. Isto foi determinado pelo aumento do consumo em consequência da expansão de nossas atividades operacionais e da alta de preços de energia.

As despesas com material - 18,7% do total do CPV - somaram R\$ 813 milhões, ficando em linha com os gastos realizados no 2T05, R\$ 792 milhões. Os principais componentes dessa linha são peças e componentes de equipamentos, insumos, correias transportadoras e pneus.

O custo com aquisição de produtos foi de R\$ 554 milhões, 12,7% do total do CPV, apresentando redução de R\$ 16 milhões, ou 2,8%, em relação ao 2T05. A menor quantidade de minério de ferro comprada de pequenas mineradoras localizadas em Minas Gerais (3,689 milhões no 2T06 contra 4,140 milhões no 2T05), diferenças nos reajustes retroativos de preços - 2005 e 2006 - relativos ao primeiro trimestre e o efeito da valorização do real frente ao dólar norte-americano resultaram na diminuição desses gastos.

As despesas com pessoal no valor de R\$ 403 milhões, foram superiores em R\$ 63 milhões o 2T05. Além do efeito do aumento anual de salários a partir de julho de 2005, os custos foram afetados pelo crescimento do número de empregados requerido pela expansão das atividades da Companhia.

Em função do incremento da base de ativos da Companhia, os custos com depreciação e exaustão, no valor de R\$ 394 milhões, foram 8,8% maiores que os do 2T05.

As despesas com multas pagas pelo atraso de carregamento de navios nos terminais marítimos da CVRD, *demurrage*, de R\$ 35 milhões, foram 12,5% inferiores ao realizado no 2T05. A CVRD vem trabalhando intensamente para o aperfeiçoamento dos processos de logística, procurando otimizar a integração mina-ferrovia-porto. Desse modo, houve redução de 15,2% na *demurrage* por tonelada embarcada, de US\$ 0,28 no 2T06 ante US\$ 0,33 no 2T05.

As despesas operacionais foram de R\$ 910 milhões no 2T06, 16,1% acima do 2T05.

As despesas administrativas alcançaram R\$ 381 milhões contra R\$ 308 milhões no 2T05. Esta variação é explicada basicamente por maiores gastos com pessoal (R\$ 39 milhões) e despesas com vendas (R\$ 36 milhões).

Em linha com a programação de investimentos para 2006, as despesas com pesquisas e desenvolvimento (P&D), contabilizadas como custo corrente, totalizaram R\$ 222 milhões no 2T06, contra R\$ 161 milhões no 2T05. A CVRD vem aumentando seus dispêndios com P&D, dentro do contexto estratégico de foco em crescimento orgânico, o que implica na ampliação dos investimentos em exploração mineral e em estudos de viabilidade de desenvolvimento de depósitos minerais localizados no Brasil e em diversos outros países.

COMPOSIÇÃO DO CPV						
	R\$ milhões					
	2T05	%	1T06	%	2T06	%
<b>Serviços contratados</b>	<b>795</b>	<b>19,8</b>	<b>865</b>	<b>21,9</b>	<b>931</b>	<b>21,4</b>
<b>Energia</b>	<b>818</b>	<b>20,4</b>	<b>760</b>	<b>19,3</b>	<b>869</b>	<b>20,0</b>
Óleo combustível e gases	446	11,1	456	11,6	531	12,2
Energia elétrica	371	9,3	304	7,7	338	7,8
<b>Material</b>	<b>792</b>	<b>19,7</b>	<b>712</b>	<b>18,0</b>	<b>813</b>	<b>18,7</b>
<b>Aquisição de produtos</b>	<b>570</b>	<b>14,2</b>	<b>524</b>	<b>13,3</b>	<b>554</b>	<b>12,7</b>
<b>Pessoal</b>	<b>340</b>	<b>8,5</b>	<b>372</b>	<b>9,4</b>	<b>403</b>	<b>9,3</b>
<b>Depreciação e exaustão</b>	<b>362</b>	<b>9,0</b>	<b>368</b>	<b>9,3</b>	<b>394</b>	<b>9,0</b>
<b>Amortização ágio</b>	<b>96</b>	<b>2,4</b>	<b>92</b>	<b>2,3</b>	<b>94</b>	<b>2,2</b>
<b>Outros</b>	<b>238</b>	<b>5,9</b>	<b>252</b>	<b>6,4</b>	<b>294</b>	<b>6,8</b>
<b>Total</b>	<b>4.011</b>	<b>100,0</b>	<b>3.945</b>	<b>100,0</b>	<b>4.351</b>	<b>100,0</b>

## DESEMPENHO OPERACIONAL

No 1S06, o EBIT somou R\$ 7,759 bilhões, 8,8% acima do verificado no 1S05, R\$ 7,132 bilhões. A margem EBIT foi de 43,7%, praticamente igual à observada no mesmo semestre do ano passado, 43,8%.

No 2T06, o EBIT foi de R\$ 4,519 bilhões, 4,9% inferior ao recorde trimestral alcançado no 2T05, R\$ 4,756 bilhões.

Apesar de verificarmos um incremento de R\$ 228 milhões na receita líquida entre o 2T06 e o 2T05, este resultado foi parcialmente neutralizado pela valorização do real em relação ao dólar norte-americano, que reduziu a receita deste trimestre em R\$ 1,093 bilhão. Além disso, o EBIT também foi influenciado negativamente pelo aumento do CPV em R\$ 340 milhões e das despesas com vendas, administrativas e gerais em R\$ 64 milhões e nos gastos com P&D em R\$ 61 milhões.



No 2T06, a margem EBIT da CVRD foi de 46,2%, ante 49,8% no 2T05 e 40,7% no 1T06. Desde o 2T05, a Companhia vem apresentando margem operacional superior a 40,0%.

## GERAÇÃO DE CAIXA

O EBITDA da CVRD no 1S06 foi de R\$ 8,906 bilhões, 8,8% superior ao do ano passado, R\$ 8,183 bilhões.

O EBITDA no 2T06 somou R\$ 5,153 bilhões, apenas 3,4% abaixo do recorde trimestral obtido no 2T05, R\$ 5,334 bilhões. A redução de R\$ 180 milhões é função principalmente da diminuição no EBIT, de R\$ 237 milhões, parcialmente compensada pelo incremento de R\$ 52 milhões na depreciação.

No 2T06, a CVRD recebeu R\$ 94 milhões em dividendos de empresas não consolidadas enquanto que no 2T05, esta contribuição foi de R\$ 89 milhões. A Usiminas contribuiu com R\$ 59 milhões neste trimestre. A Henan Longyu Resources que iniciou suas operações no 4T05, pagou dividendos de R\$ 33 milhões.

A distribuição da geração de caixa por área de negócio no 2T06 foi a seguinte: minerais ferrosos 71%, produtos da cadeia do alumínio 15%, minerais não ferrosos 6,6%, logística 6,5%, siderurgia, 2,6% e outros, representados por gastos com estudos e pesquisas, (1,6%).

EBITDA			
	R\$ milhões		
	2T05	1T06	2T06
Receita operacional líquida	9.551	7.965	9.780
CPV	(4.011)	(3.944)	(4.351)
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(403)	(436)	(512)
Pesquisa e desenvolvimento	(161)	(156)	(222)
Outras despesas operacionais	(220)	(189)	(176)
<b>EBIT</b>	<b>4.756</b>	<b>3.240</b>	<b>4.519</b>
Depreciação, amortização e exaustão	488	512	540
Dividendos recebidos	89	1	94
<b>EBITDA</b>	<b>5.334</b>	<b>3.753</b>	<b>5.153</b>

## RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido da CVRD no 1S06 foi negativo em R\$ 725 milhões, quando as despesas financeiras somaram R\$ 1,084 bilhão e as receitas financeiras, R\$ 213 milhões. As variações monetárias foram positivas em R\$ 146 milhões.

No 2T06, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 466 milhões, havendo redução no valor de R\$ 548 milhões comparativamente ao 2T05, quando apresentamos resultado financeiro líquido positivo de R\$ 82 milhões.

As receitas financeiras totalizaram R\$ 105 milhões, 78% superior às do 2T05, devido às taxas de juros mais elevadas e ao aumento do valor médio das disponibilidades de caixa.

As despesas financeiras no 2T06 somaram R\$ 557 milhões, mais que o dobro do mesmo período de 2005, R\$ 247 milhões. Os fatores que mais contribuíram para a

elevação das despesas foram perdas com derivativos e o efeito negativo da marcação a preços de mercado das debêntures participativas.

As perdas com derivativos foram determinadas pelas operações remanescentes de *hedge* dos preços do alumínio realizadas até 2004.

Em maio de 1997, por ocasião da privatização da Companhia, foram emitidas debêntures participativas, cujo rendimento foi estabelecido como percentual de receitas a serem geradas no futuro pela exploração de determinados ativos minerais. Essas debêntures foram registradas na Comissão de Valores Mobiliários do Brasil em 2002 e são negociadas no Sistema Nacional de Debêntures (SND) da ANDIMA, [www.debentures.com.br](http://www.debentures.com.br).

Tais debêntures se constituem em passivo da Companhia e como tal tem seu valor marcado a preços de mercado. Diante do aumento de liquidez das transações no SND e da forte alta de seus preços médios, de R\$ 0,060999 no 1T06 para R\$ 0,325928 no 2T06, o valor contábil dessas obrigações em 30 de junho de 2006 foi atualizado para R\$ 126,6 milhões, o que implicou na realização de perda contábil de R\$ 108,7 milhões.

As despesas de juros, no valor de R\$ 166 milhões, aumentaram em R\$ 27 milhões, uma vez que a redução do custo médio da dívida compensou em parte o aumento da dívida bruta, de US\$ 4,168 bilhões em 30 de junho de 2005 para US\$ 5,883 bilhões no final deste trimestre.

O efeito da apreciação de 8,6% da taxa de câmbio BRL/USD em 30 de junho de 2006 frente ao final do 2T05 gerou efeito contábil negativo de R\$ 14 milhões sobre o resultado do 2T06, R\$ 285 milhões inferior ao do 2T05, quando as variações monetárias apresentaram saldo positivo de R\$ 271 milhões.

## ◆ RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 1S06 a equivalência patrimonial concorreu negativamente com R\$ 41 milhões para o lucro líquido, ante a um resultado positivo de R\$ 150 milhões no 1S05.

No 2T06 o resultado de participações societárias foi negativo em R\$ 57 milhões, com variação de R\$ 134 milhões em relação ao 2T05, quando apresentou saldo positivo de R\$ 76 milhões. Tal resultado foi fortemente impactado pelo ágio em empresas consolidadas resultante da incorporação das ações da Caemi ocorrida no final de março de 2006, no montante de R\$ 132 milhões, e menores contribuições dadas pelas participações da CVRD em empresas siderúrgicas, R\$ 60 milhões contra R\$ 128 milhões no 2T05.

## ◆ LUCRO LÍQUIDO

No 1S06, o lucro líquido da Companhia alcançou R\$ 6,090 bilhões, com crescimento de 19,5% em relação ao 1S05, quando foi de R\$ 5,094 bilhões.

O lucro líquido no 2T06 totalizou R\$ 3,906 bilhões, constituindo-se em novo recorde na história da Companhia, sendo 12,3% superior ao recorde anterior, registrado no 2T05, de R\$ 3,479 bilhões.

O crescimento do lucro “vis-à-vis” o 2T05 é explicado pela venda da participação na GIIC (R\$ 737 milhões) e pela eliminação do efeito negativo das participações minoritárias com a incorporação das ações da Caemi (R\$ 141 milhões), que mais que compensaram a contribuição negativa do resultado financeiro (R\$ 548 milhões).

## ■ UM BALANÇO SAUDÁVEL: UPGRADE NA ESCALA DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCOS

A dívida total da Companhia em 30 de junho de 2006, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP), era de US\$ 5,883 bilhões, contra US\$ 6,063 bilhões em 31 de março de 2006 e US\$ 4,168 bilhões em 30 de junho de 2005. A dívida líquida no fim de junho de 2006 foi igual a US\$ 3,989 bilhões, contra US\$ 4,419 bilhões em março de 2006 e US\$ 3,212 bilhões em junho de 2005.

O prazo médio da dívida em 30 de junho de 2006 era de 8,27 anos, tendo se alongado relativamente aos 6,57 anos verificados em 30 de junho de 2005 e 8,15 anos em março de 2006. O endividamento atrelado a taxas de juros flutuantes representava 53% da dívida bruta em 30 de junho de 2006, com os restantes 47% contratados a taxas de juros fixas.

A relação dívida total/LTM EBITDA ajustado passou de 0,84x em 31 de março de 2006 para 0,80x em 30 de junho de 2006, enquanto que a relação dívida total/EV permanece ao redor de 10%.

A cobertura de juros, indicada pela relação EBITDA ajustado dos últimos doze meses/juros pagos, apresentou ligeira queda, de 27,08x no final do primeiro trimestre para 23,76x em 30 de junho de 2006.

Portanto, apesar do aumento da dívida total em 2006, em boa parte determinada pela antecipação da captação de recursos, os indicadores de alavancagem financeira e cobertura de juros se situam em níveis extremamente confortáveis.

No 2T06, a Fitch Ratings concedeu à CVRD o *investment-grade rating* (BBB-), constituindo-se na quarta agência de *rating* com atuação global a fazê-lo. Simultaneamente, a Standard & Poor's (S&P) e a Dominion Bond Rating Services (DBRS) melhoraram a classificação de risco de crédito da Companhia. No caso da S&P a promoção foi de BBB para BBB+, e no da DBRS, de BBB *low* para BBB *high*, o que nos colocou em ambos os casos apenas um degrau abaixo da faixa A, a mais elevada na escala de classificação das agências de *rating*.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO			
	US\$ milhões		
	2T05	1T06	2T06
Dívida bruta	4.168	6.063	5.883
Dívida líquida	3.212	4.419	3.989
Dívida bruta / LTM EBITDA ajustado(x)	0,83	0,84	0,80
LTM EBITDA ajustado/ LTM pagamento de juros (x)	17,73	27,08	23,76
Dívida bruta / EV (%)	10,98	10,31	9,85

*Enterprise Value = capitalização de mercado + dívida líquida*

## ■ O DESEMPENHO DOS NEGÓCIOS

### *Minerais ferrosos*

No 1S06 as vendas de minério de ferro e pelotas, 129,768 milhões de toneladas, foram 7,6% superiores às do 1S05, sendo 114,563 milhões de toneladas referentes aos embarques de minério de ferro e 15,205 milhões de toneladas às vendas de pelotas.

Os embarques de minério de ferro e pelotas no 2T06, 67,141 milhões de toneladas, se elevaram em 8,8% relativamente aos do 2T05. Isto é reflexo do recorde de produção da Companhia e da manutenção do mercado aquecido para finos e granulados.

As vendas de minério de ferro no 2T06 alcançaram 59,703 milhões de toneladas, com aumento de 12,7% em relação ao 2T05, um novo recorde trimestral, superando em 3,696 milhões de toneladas o volume embarcado no 4T05.

Por outro lado, como era esperado, as vendas de pelotas, de 7,438 milhões de toneladas, diminuíram em relação ao 2T05 (8,748 milhões) e ao 1T06 (7,767 milhões). A usina de São Luís permaneceu parada no 2T06, porém, com a retomada do vigor da demanda transoceânica por pelotas, voltou à atividade na segunda quinzena de julho.

No 2T06, a Companhia adquiriu 3,689 milhões de toneladas de minério de ferro de mineradoras localizadas no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, para complementar sua produção.

Neste trimestre, 20,427 milhões de toneladas das vendas de minério de ferro e pelotas, 30,4% dos embarques, foram destinados para a China, contra 19,9% no 2T05. O Japão absorveu 9,2% do volume total vendido, a Alemanha 8,0%, e a França, 3,9%. As vendas realizadas no Brasil representaram 17,2% dos embarques totais.

No 1S06, as vendas de minério de manganês atingiram 347 mil toneladas e as de ferro ligas, 270 mil toneladas.

No 2T06, os embarques de minério de manganês foram de 198 mil toneladas e as de ferro ligas, 144 mil toneladas, quantidades similares às do 2T05, quando vendemos, respectivamente, 194 mil toneladas e 151 mil toneladas.

No 1S06, as vendas de minerais ferrosos proporcionaram receita bruta de R\$ 12,410 bilhões, 4,2% superior à auferida no 1S05. O EBITDA foi de R\$ 6,596 bilhões, contra R\$ 6,381 bilhões no 1S05.

As receitas produzidas pelos embarques de minerais ferrosos no 2T06 foram de R\$ 6,638 bilhões, 11% menor que as do 2T05. Esta redução é explicada pelo efeito cambial negativo no reporte das vendas em reais - R\$ 873 milhões - e pela diferença nos níveis de preços - R\$ 301 milhões - quando no 2T05 foi incorporado efeito retroativo do reajuste de preços, que mais que compensaram o efeito positivo de aumento do volume de vendas - R\$ 356 milhões.

A receita com vendas de minério de ferro alcançou R\$ 5,130 bilhões, pelotas R\$ 1,208 bilhão, serviços de operação de usinas de pelotização de Tubarão R\$ 17 milhões, minério de manganês R\$ 26 milhões e ferro ligas R\$ 275 milhões.

No 2T06, a margem EBIT do segmento de minerais ferrosos foi de 50,8%. O EBITDA gerado por esse segmento totalizou R\$ 3,656 bilhões, ante R\$ 4,446 bilhões no 2T05.

## VOLUME VENDIDO - MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS

	mil toneladas					
	2T05	%	1T06	%	2T06	%
Minério de ferro	52.969	85,8	54.860	87,6	59.703	88,9
Pelotas	8.748	14,2	7.767	12,4	7.438	11,1
<b>Total</b>	<b>61.717</b>	<b>100,0</b>	<b>62.627</b>	<b>100,0</b>	<b>67.141</b>	<b>100,0</b>

VENDAS DE MINÉRIO DE FERRO E PELOTAS POR DESTINO						
	milhões de toneladas					
	2T05	%	1T06	%	2T06	%
<b>Américas</b>	<b>12,5</b>	<b>20,3</b>	<b>11,7</b>	<b>18,7</b>	<b>13,1</b>	<b>19,5</b>
Brasil	11,4	18,5	11,1	17,7	11,5	17,2
EUA	1,1	1,8	0,6	1,0	1,6	2,4
<b>Ásia</b>	<b>22,5</b>	<b>36,5</b>	<b>29,3</b>	<b>46,8</b>	<b>31,4</b>	<b>46,7</b>
China	12,3	19,9	17,6	28,0	20,4	30,4
Japão	6,5	10,6	6,7	10,7	6,2	9,2
Outros	3,7	6,0	5,0	8,0	4,7	7,0
<b>Europa</b>	<b>20,6</b>	<b>33,4</b>	<b>16,4</b>	<b>26,2</b>	<b>17,6</b>	<b>26,2</b>
Alemanha	6,5	10,6	5,5	8,7	5,4	8,0
França	3,0	4,9	2,6	4,2	2,6	3,9
Outros	11,1	17,9	8,3	13,3	9,7	14,4
<b>Resto do mundo</b>	<b>6,1</b>	<b>9,8</b>	<b>5,2</b>	<b>8,3</b>	<b>5,1</b>	<b>7,5</b>
<b>Total</b>	<b>61,7</b>	<b>100,0</b>	<b>62,6</b>	<b>100,0</b>	<b>67,1</b>	<b>100,0</b>

### *Produtos da cadeia de alumínio*

No 1S06, as vendas de bauxita, de alumina e de alumínio primário somaram, respectivamente, 2,164 milhões de toneladas, 1,357 milhão de toneladas e 249 mil toneladas. A receita bruta com a venda dos produtos da cadeia de alumínio foi de R\$ 2,597 bilhões, 31,9% acima do 1S05. O EBITDA somou R\$ 1,208 bilhão, contra R\$ 802 milhões no 1S05.

O volume vendido de alumina no 2T06 foi de 867 mil toneladas, um novo recorde trimestral, com aumento de 136,2% em relação ao 2T05, retratando o término do *ramp-up* da expansão da capacidade da refinaria de Barcarena para 4,4 milhões de toneladas anuais, cuja produção no trimestre também foi recorde, com um milhão de toneladas.

As vendas de alumínio primário, de 125 mil toneladas, foram superiores em duas mil toneladas às do 2T05, continuando a refletir os ganhos de produtividade no *smelter* de Barcarena, cuja produção atingiu 112 mil toneladas neste trimestre.

A receita proporcionada pelas vendas dos produtos da cadeia de alumínio no 2T06 foi de R\$ 1,544 bilhão. O maior volume vendido de alumina contribuiu com R\$ 429 milhões para o aumento de R\$ 616 milhões na receita do 2T06 em relação ao 2T05, enquanto que maiores preços praticados neste segmento foram responsáveis por R\$ 305 milhões e o efeito do câmbio BRL/USD, foi negativo em R\$ 109 milhões.

No 2T06, a margem EBIT foi de 47,4% e o EBITDA somou R\$ 772 milhões, 121,6% superior ao verificado no 2T05, R\$ 348 milhões.

### *Minerais não-ferrosos*

No 1S06, as vendas de potássio somaram 224 mil toneladas, as vendas de caulim, 626 mil toneladas e os embarques de cobre, 175 mil toneladas. A receita bruta gerada por esses produtos totalizou R\$ 994 milhões, 24,2% acima do 1S05. O EBITDA foi de R\$ 456 milhões, contra R\$ 186 milhões no 1S05.

O melhor desempenho das vendas de concentrado de cobre foi fundamental para que a margem EBIT dos negócios com minerais não-ferrosos chegasse a 46,7% e para que o EBITDA alcançasse R\$ 340 milhões no 2T06, quatro vezes acima do obtido no 2T05, R\$ 83 milhões.

Os embarques de concentrado de cobre no 2T06 chegaram a 105 mil toneladas, quantidade igual a do 2T05 porém com aumento de 35 mil toneladas em relação ao 1T06 graças à recuperação da produção do Sossego. As vendas de cobre geraram receita de R\$ 447 milhões, quase o dobro da verificada no 2T05, em função do maior nível de preço do concentrado.

No 2T06, o volume vendido de caulim, 305 mil toneladas, ficou em linha com as vendas realizadas no mesmo trimestre do ano anterior, 303 mil toneladas. A receita auferida nesse trimestre, R\$ 100 milhões, foi 9,7% inferior a do 2T05, pois o aumento verificado no preço em dólar norte-americano foi negativamente impactado pela apreciação da moeda local.

A redução da área plantada no Brasil em resposta à queda da rentabilidade da agricultura, determinada pela apreciação do real, pela redução do preço da soja desde o 2T04 e pela alta dos preços de insumos, determinou forte retração no consumo de potássio. Ao mesmo tempo, o preço do potássio, após atingir um pico no 2T05, entrou em declínio, influenciado pela redução da demanda global.

Desse modo, nossas vendas de potássio no 2T06 somaram 121 mil toneladas, com redução de 6,2% em relação ao 2T05. A receita obtida com essas vendas foi de R\$ 49 milhões, frente a R\$ 76 milhões no 2T05.

VOLUME VENDIDO – MINÉRIOS E METAIS			
	mil toneladas		
	2T05	1T06	2T06
Manganês	194	149	198
Ferro ligas	151	126	144
Concentrado de cobre	105	70	105
Potássio	129	103	121
Caulim	303	321	305
Bauxita	1.401	1.108	1.056
Alumina	367	490	867
Alumínio	123	124	125

### *Serviços de logística*

A busca de ganhos de produtividade na operação ferroviária tem produzido maior eficiência energética, uma vez que o consumo de combustível por tonelada quilômetro bruto se reduziu em 3,2% na EF Vitória a Minas e em 6,3% na Ferrovia Centro-Atlântica (FCA), tendo ficado estável na EF Carajás, que apresenta o nível de consumo mais baixo das três ferrovias da Companhia.

A receita no 1S06 com os serviços de logística para clientes, foi de R\$ 1,599 bilhão e o EBITDA, R\$ 568 milhões, contra R\$ 1,572 bilhão e R\$ 656 milhões, respectivamente, no 1S05.

Os problemas da agricultura brasileira e a redução da produção de aço do Brasil em 8,4% na primeira metade do ano têm afetado desfavoravelmente o desempenho das ferrovias da CVRD, na medida em que seus principais clientes encontram-se nesses setores. No 2T06, nossas ferrovias transportaram 7,962 bilhões de toneladas quilômetro-útil (tku) de carga geral para clientes, superior em 2,7% ao volume transportado no 2T05, 7,755 bilhões de tku. As principais cargas transportadas foram produtos agrícolas, 47,3% do total, insumos e produtos da indústria do aço, 38,1%, e combustíveis, 6,5%.

Os portos e terminais marítimos da Companhia movimentaram 7,781 milhões de toneladas de carga geral, contra 8,280 milhões de toneladas no 2T05.

Os serviços de logística para clientes geraram receita de R\$ 896 milhões no 2T06, 5,7% superior ao 2T05. O transporte ferroviário produziu receita de R\$ 689 milhões, os serviços portuários R\$ 127 milhões e a navegação marítima de cabotagem e os serviços de apoio portuário, R\$ 80 milhões.

No 2T06, a margem EBIT do negócio de logística foi de 34,3% e o EBITDA, R\$ 333 milhões ante R\$ 364 milhões no 2T05.

SERVIÇOS DE LOGÍSTICA			
	2T05	1T06	2T06
Ferrovias (milhões de tku)	7.755	6.170	7.962
Portos (mil toneladas)	8.280	6.189	7.781

## Siderurgia

No 1S06 a receita gerada pelas participações da CVRD na indústria do aço foi de R\$ 731 milhões contra R\$ 831 milhões no 1S05. O EBITDA foi de R\$ 201 milhões, 9,2% superior ao do mesmo semestre do ano passado.

No 2T06 a contribuição das participações da CVRD na indústria do aço foi de R\$ 382 milhões, em linha com a obtida no 2T05. A margem EBIT foi de 17,1% e o EBITDA, R\$ 135 milhões.

EBITDA POR ÁREA DE NEGÓCIO						
	R\$ milhões					
	2T05	%	1T06	%	2T06	%
Minerais ferrosos	4.445	83,3	2.939	78,3	3.656	70,9
Minerais não ferrosos	83	1,5	117	3,1	340	6,6
Logística	364	6,8	235	6,3	333	6,5
Alumínio	348	6,5	436	11,6	772	15,0
Siderurgia	120	2,2	66	1,8	135	2,6
Outros	(27)	-0,5	(40)	-1,1	(83)	-1,6
<b>Total</b>	<b>5.334</b>	<b>100,0</b>	<b>3.753</b>	<b>100,0</b>	<b>5.153</b>	<b>100,0</b>

## INVESTIMENTOS

No 2T06, os investimentos da Companhia computados de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos (US GAAP) e com base em desembolsos financeiros totalizaram US\$ 818 milhões. Este montante representa redução de 27,4% sobre o capex do 1T06, de US\$ 1,126 bilhão - que incluiu a aquisição dos ativos da Rio Verde Mineração por US\$ 47 milhões - e foi em linha com o montante investido no 2T05, US\$ 821 milhões.

O capex do 1S06 chegou a US\$ 1,944 bilhão, o que implicou em aumento de 39,8% relativamente ao dispêndio de US\$ 1,391 bilhão realizado no mesmo período do ano passado.

Foram investidos no trimestre US\$ 518 milhões em crescimento orgânico - projetos e pesquisa & desenvolvimento (P&D) - e US\$ 300 milhões na manutenção de operações já existentes (*stay-in-business capex*).

A Companhia investiu US\$ 101 milhões em P&D no 2T06, ante US\$ 81 milhões no trimestre anterior e de US\$ 43 milhões no 2T05. Os gastos foram concentrados

na busca da identificação de novos depósitos de cobre, carvão, níquel e manganês e em estudos de projetos (conceitual, pré-viabilidade e viabilidade).

A nova mina de Brucutu, no Sistema Sul, um dos mais importantes projetos de minério de ferro da CVRD, está iniciando os testes pré-operacionais, devendo começar a produzir no mês de agosto.

O início das obras do 118, nossa segunda mina de cobre, será postergado por um ano devido a atrasos na obtenção da licença de implantação, o que implicará sua entrada em operação somente em 2009.

A Shandong Yankuang, empresa chinesa produtora de coque metalúrgico, onde a Companhia possui participação de 25% do capital, iniciou operação no final de junho de 2006.

- **Evolução dos principais projetos em execução**

Área	Projeto	Orçado 2006 US\$ MM	Status
Minerais Ferrosos	Expansão da capacidade de minério de ferro de Carajás para 85 Mtpa – Sistema Norte	41	Este projeto adicionará 15 milhões de toneladas anuais de capacidade à CVRD, com previsão de conclusão para o 3T06.
	Expansão da capacidade das minas de minério de ferro de Carajás para 100 Mtpa – Sistema Norte	289	Este projeto adicionará 15 milhões de toneladas anuais à capacidade da CVRD e a previsão de conclusão é para o segundo semestre de 2007. O TMPM será expandido, com o prolongamento do Pier III, a instalação de um terceiro carregador de navios e a construção da quarta linha de embarque.
	Mina de minério de ferro de Brucutu – Sistema Sul	310	A fase I do projeto deverá estar concluída no 2T06, quando atingirá capacidade nominal de produção de 12 milhões de toneladas por ano. A finalização da fase II está programada para o 1T07, quando a mina atingirá capacidade de produção de 24 milhões de toneladas anuais. Está em estudo a ampliação do projeto para 30 Mtpa. Orçamento revisto.
	Mina de minério de ferro de Fazendão – Sistema Sul	39	Projeto para produção de 14 milhões de toneladas de ROM (minério sem beneficiamento) de minério de ferro por ano. Este projeto viabiliza a terceira planta de pelotização da Samarco. As obras deverão começar no 2S06, e serão concluídas no 2S07, quando as operações terão início.
	Expansão da mina de minério de ferro de Fábrica – Sistema Sul	88	Projeto para expansão da capacidade produtiva da mina de Fábrica em 5 milhões de toneladas, passando de 12 para 17 milhões de toneladas anuais. <i>Start-up</i> previsto para o 4T07.
	Expansão do Porto de Tubarão – Sistema Sul	20	Projeto para ampliação dos sistemas de correia transportadora e das máquinas de pátio e construção de novos pátios de estocagem. Adicionará 10 milhões de toneladas à capacidade de movimentação do porto. A previsão de conclusão é para 1T07.
	Itabiritos	338	Construção de planta de pelotização em Minas Gerais, com capacidade nominal de produção de sete milhões de toneladas anuais, e de uma usina de concentração de minério de ferro. O início de operação está previsto para o segundo semestre de 2008.



	Tubarão VIII	31	Construção de planta de pelotização, com capacidade nominal de produção de sete milhões de toneladas anuais no complexo de Tubarão. O início de operação está previsto para 2008. Sujeito à aprovação pelo Conselho de Administração da CVRD.
<b>Minerais Não Ferrosos</b>	Mina de cobre – 118	21	O projeto terá capacidade de produção de 36.000 toneladas de catodo de cobre. Os principais equipamentos já foram encomendados. A previsão da entrada em operação da mina é para o 1S09. A obtenção de licença de implantação do projeto está em progresso
	Mina de níquel - Vermelho	97	A capacidade de produção estimada é de 46.000 toneladas de níquel metálico e 2.800 toneladas anuais de cobalto. Os principais equipamentos já foram encomendados. O EPCM, <i>Engineering, Procurement, Construction Management</i> , foi contratado em dezembro de 2005. Obtenção de licença ambiental em progresso. A previsão da entrada em operação da mina é para o 4T08.
	Mina de bauxita - Paragominas I	210	O primeiro módulo da mina deverá produzir 5,4 milhões de toneladas de bauxita por ano a partir do 1T07. Um mineroduto, com extensão de 244Km, será utilizado para o transporte de bauxita da mina para a refinaria de alumina em Barcarena, estado do Pará. A conclusão de sua construção está prevista para dezembro de 2006.
	Alunorte módulos 6 e 7 – alumina	239	O projeto para construção dos módulos 6 e 7 elevará a capacidade de produção da refinaria para 6,26 milhões de toneladas de alumina por ano. A conclusão está programada para o 2T08.
	Mina de bauxita - Paragominas II	14	A segunda fase de Paragominas adicionará 4,5 milhões de toneladas à capacidade de 5,4 milhões de toneladas anuais da primeira fase. A conclusão está prevista para o 2T08.
<b>Logística</b>	Aquisição de locomotivas e vagões – EFVM/EFC/FCA	379	Compra de 22 locomotivas e 1.426 vagões no ano de 2006. Desse total, 150 vagões serão destinados ao transporte de carga geral e 1.276 para minério de ferro. Todas as locomotivas serão destinadas para o transporte de minério de ferro.
<b>Energia Elétrica</b>	Usinas hidrelétricas Capim Branco I e II	61	Ambas as usinas localizam-se no rio Araguari, no estado de Minas Gerais, e terão capacidade de geração de 240MW e 210MW respectivamente. Capim Branco I entrou em operação no 1T06. O início de operação de Capim Branco II está programado para 1T07.
	Usina hidrelétrica Estreito	68	A usina está localizada no rio Tocantins, divisa dos estados do Maranhão e Tocantins, e terá capacidade instalada de 1.087 MW. O início das obras está previsto para meados de 2006, condicionado à obtenção da licença de instalação. A entrada em operação da 1ª turbina está prevista para segundo semestre de 2009.
<b>Participações Siderúrgicas</b>	Ceará Steel	11	Projeto siderúrgico, no estado do Ceará, com capacidade nominal de 1,5 milhão de toneladas anuais de placas de aço. O início das operações é esperado para 2009.
	CSA	72	Projeto siderúrgico, no estado do Rio de Janeiro, com capacidade nominal de 5 milhões de toneladas anuais de placas de aço. O início das operações é esperado para primeiro semestre de 2009. Investimento aprovado pelo Conselho de Administração da CVRD no 1T06.

## INVESTIMENTOS TOTAIS POR ÁREA DE NEGÓCIO

Por Área de Negócio	US\$ milhões			
	2T06		1S06	
Minerais ferrosos	407	49,8%	926	47,6%
Minerais não ferrosos	94	11,6%	177	9,1%
Logística	107	13,0%	335	17,2%
Alumínio	131	16,0%	349	18,0%
Carvão	21	2,6%	29	1,5%
Energia elétrica	20	2,5%	45	2,3%

# BR GAAP

Participações siderúrgicas	6	0,7%	14	0,7%
Outros	32	3,9%	69	3,6%
<b>Total</b>	<b>818</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.944</b>	<b>100,0%</b>

## ◆ TELECONFERÊNCIA/WEBCAST

No dia 04 de agosto, sexta-feira, será realizada conferência telefônica e webcast às 12:00 horas, horário do Rio de Janeiro, 11:00 horas Eastern Standard Time dos EUA e 16:00 horas, horário do Reino Unido. A instrução para participação nesses eventos está disponível no website da CVRD, [www.cvr.com.br](http://www.cvr.com.br), relações com investidores. Uma gravação da teleconferência/webcast estará disponível no website da CVRD durante os 90 dias posteriores ao dia 04 de agosto.

## ◆ INDICADORES FINANCEIROS SELECIONADOS DAS PRINCIPAIS EMPRESAS NÃO CONSOLIDADAS

Indicadores financeiros selecionados das principais empresas não consolidadas estão disponíveis nas demonstrações contábeis trimestrais da CVRD, no website da Companhia, [www.cvr.com.br](http://www.cvr.com.br), relações com investidores.

## DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

	R\$ milhões		
	2T05	1T06	2T06
<b>Receita operacional bruta</b>	<b>10.051</b>	<b>8.281</b>	<b>10.131</b>
Impostos	(500)	(316)	(351)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>9.551</b>	<b>7.965</b>	<b>9.780</b>
Custo dos produtos vendidos	(4.011)	(3.944)	(4.351)
<b>Lucro bruto</b>	<b>5.541</b>	<b>4.021</b>	<b>5.429</b>
Margem bruta (%)	58,0	50,5	55,5
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(784)</b>	<b>(781)</b>	<b>(910)</b>
Vendas	(96)	(105)	(131)
Administrativas	(308)	(331)	(381)
Pesquisa e desenvolvimento	(161)	(156)	(222)
Outras despesas operacionais, líquidas	(220)	(189)	(176)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e de participações societárias</b>	<b>4.756</b>	<b>3.240</b>	<b>4.520</b>
<b>Resultado de participações societárias</b>	<b>77</b>	<b>16</b>	<b>(56)</b>
Equivalência patrimonial	147	76	75
Amortização de ágio	(57)	(38)	(132)
Outras	(13)	(22)	0
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>82</b>	<b>(259)</b>	<b>(466)</b>
Despesas financeiras	(247)	(527)	(557)
Receitas financeiras	58	108	105
Variações monetárias	271	160	(14)
<b>Lucro operacional</b>	<b>4.915</b>	<b>2.997</b>	<b>3.997</b>
Resultado em operações descontinuadas	-	19	737
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	4.915	3.016	4.734
IR e contribuição social	(1.061)	(585)	(593)
Participações minoritárias	(375)	(247)	(234)
<b>Lucro líquido</b>	<b>3.479</b>	<b>2.184</b>	<b>3.906</b>

## BALANÇO PATRIMONIAL

	R\$ milhões		
	30/06/2005	31/03/2006	30/06/2006
<b>Ativo</b>			
Circulante	12.387	13.715	14.660
Realizável a longo prazo	4.106	4.551	4.998
Permanente	30.462	41.917	43.540
<b>Total</b>	<b>46.954</b>	<b>60.183</b>	<b>63.198</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	8.195	10.078	8.855
Exigível a longo prazo	12.918	16.292	16.393
Outros	2.579	2.085	2.370
Patrimônio líquido	23.262	31.727	35.579
Capital social	14.000	19.492	19.492
Reservas	9.262	12.235	16.087
<b>Total</b>	<b>46.954</b>	<b>60.182</b>	<b>63.198</b>

FLUXO DE CAIXA			
	R\$ milhões		
	2T05	1T06	2T06
<b>Fluxos de caixa provenientes das operações:</b>			
Lucro líquido do período	3.479	2.185	3.906
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com recursos provenientes das atividades operacionais:			
Resultado de participações societárias	(77)	(16)	57
Resultado na venda de ativos	-	(19)	(737)
Depreciação, exaustão e amortização	384	420	446
Imposto de renda e contribuição social diferidos	53	(77)	96
Despesas financeiras e variações monetárias e cambiais líquidas	(982)	(654)	65
Participações minoritárias	375	246	234
Baixa na alienação de bens do imobilizado	60	18	60
Amortização de ágio no custo dos produtos vendidos	96	92	94
Perdas líquidas não realizadas com derivativos	(10)	158	107
Dividendos/juros sobre capital próprio recebidos	89	1	94
Outros	58	22	(25)
Redução (aumento) em ativos:			
Contas a receber	(1.026)	492	(896)
Estoques	(67)	(188)	90
Adiantamento a fornecedores de energia	(143)	(68)	(67)
Outros	(450)	(404)	210
Aumento (redução) em passivos:			
Fornecedores e empreiteiros	278	(842)	242
Salários e encargos sociais	30	(242)	110
Tributos e Contribuições	885	(329)	268
Outros	288	(285)	(148)
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>	<b>3.323</b>	<b>511</b>	<b>4.205</b>
Fluxos de caixa provenientes das atividades de investimento:			
Empréstimos e adiantamentos	(43)	26	(181)
Garantias e depósitos	(37)	(52)	(28)
Adições em investimentos	(208)	(112)	-
Adições ao imobilizado	(1.926)	(1.699)	(2.434)
Recursos provenientes da alienação de bens do imobilizado/investimentos	4	48	970
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de investimento</b>	<b>(2.212)</b>	<b>(1.789)</b>	<b>(1.673)</b>
Fluxos de caixa provenientes das atividades de financiamento:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo (captações líquidas)	470	155	(55)
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	342	3.091	28
Instituições financeiras	(1.138)	(739)	(450)
Juros sobre capital próprio pagos a acionistas	(1.280)	(55)	(1.378)
Ações em tesouraria	-	-	(54)
<b>Recursos líquidos utilizados nas atividades de financiamento</b>	<b>(1.606)</b>	<b>2.452</b>	<b>(1.908)</b>
Aumento (diminuição) de caixa e equivalentes	(496)	1.174	661
Caixa e equivalentes no início do período	3.240	2.703	3.877
<b>Caixa e equivalentes no final do período</b>	<b>2.744</b>	<b>3.877</b>	<b>4.502</b>
Pagamentos efetuados durante o período:			
Juros de curto prazo	(20)	(8)	(8)
Juros de longo prazo	(128)	(219)	(164)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(378)	(432)	(101)
Transações que não envolveram caixa			
Adições ao imobilizado com capitalização de juros	402	(220)	89
Imposto de renda e contribuição social compensados	(56)	(82)	(78)

“Este comunicado pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Companhia não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira e ao mercado de capitais, que apresentam volatilidade e podem ser afetados por desenvolvimento em outros países; relativos ao negócio de minério de ferro e sua dependência da indústria siderúrgica, que é cíclica por natureza, e relativo à grande competitividade em indústrias onde a CVRD opera. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM e na U.S. Securities and Exchange Commission - SEC, inclusive o mais recente Relatório Anual - Form 20F da CVRD.”